

Bresser quer mais três choques

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

O ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira, disse ontem, em Porto Alegre, que o ministro Mailson da Nóbrega está no "rumo certo" em relação ao combate ao déficit público, embora as medidas adotadas ainda sejam insuficientes. Mas, para ele, o ministro está "equivocado" no que se refere à questão da dívida externa, por tentar pagar "uma dívida que não pode ser paga". Bresser Pereira voltou também a defender a adoção de três choques na economia ("a crise está tão grave que não há outra alternativa"): um fiscal, outro na dívida e um terceiro nos preços, com um novo congelamento também nos salários.

Para o ex-ministro, a renegociação que está sendo feita da dívida externa terá como reflexos o aumento da inflação e da recessão, além de ser "incompatível" com o objetivo de reequilibrar as finanças do setor público, já que a dívida pública é principalmente consequência do pagamento dos juros.

Na opinião de Bresser Pereira, "para realmente resolver o déficit, tem que enfrentar o problema da dívida externa, conseguindo descontos maiores". Acrescentou que houve uma "mudança de 180 graus" na postura do governo em relação à questão da dívida externa e lembrou que, em novembro, havia combinado com o presidente Sarney

que quando se esgotasse — em janeiro — o prazo para o acordo provisório, seria dispensado o comitê assessor, passando as negociações a serem feitas banco a banco e mantendo a moratória enquanto isso.

Segundo Bresser, "havia dentro do Palácio do Planalto uma série de pessoas contra isto e que queriam a negociação convencional". Frisou que Mailson da Nóbrega, não tinha a mesma posição em relação à dívida externa. O problema não é a realização de um acordo com o FMI, mas "o acordo que está sendo feito com os bancos, com spreads altos". Advertiu que o resultado disto será "uma inflação recorde e uma recessão aprofundada".